



MODALIDADE E (INTER)SUBJETIVIDADE NAS CONSTRUÇÕES GRAMATICAIS VAI QUE, VÁ LÁ E VAI VER

Autoria: Maria Aparecida da Silva Andrade - - -

Resumo: Resumo: O uso da língua no cotidiano não acontece de forma isenta, sem que o falante imprima sua atitude ou juízo de valor acerca daquilo que enuncia. De alguma forma, o usuário lança mão de recursos lexicais e/ou gramaticais que codificam seu ponto de vista ou a imagem que faz de quem esteja tratando. A isso denomina-se modalidade, uma estratégia discursiva que expressa a atitude do falante, ou de alguém de quem se fala, no que diz respeito à relação entre um predicado e o que ele predica, podendo ser um fato, uma possibilidade, um desejo etc. Percebe-se que essa relação ocorre quando o falante/escritor usa as construções gramaticais com ir, pelas quais manifesta seu ponto de vista em relação à sua proposição. Nessa perspectiva, elegeu-se a modalidade epistêmica para análise das construções gramaticais com ir, a qual se relaciona à necessidade e à possibilidade epistêmicas, expressas por proposições contingentes (NEVES, 1997). A modalidade, segundo Halliday (1994), está relacionada com a metafunção interpessoal e expressa a interação entre os interlocutores e o mundo, atitudes, julgamentos, avaliações, expectativas ou demandas do falante. Segundo Traugott e Dasher (2002), falante/escritor e ouvinte/leitor estão sempre em processo de negociação de sentidos, por isso há diversas formas de se dizer algo para atender às demandas do contexto interacional. Depreende-se que ao recorrer às construções em foco para veicular uma informação de valor hipotético, como forma de avaliação epistêmica sobre algo informado, o locutor procura monitorar o conhecimento pragmático do interlocutor e orientar sua visão de mundo. Por esses recursos, o escritor preocupa-se de cuidado para que seu comentário não seja tomado como uma informação dada como certa. PALAVRAS-CHAVE: Modalidade; (Inter)subjetividade; Construções Gramaticais com ir.